

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 1020aClass.: 1265Data: 10/01/90

Pg.: _____

190 O massacre de um povo

DEZ mil índios ianomâmis podem estar condenados à morte em virtude da invasão de suas terras por quase 50 mil garimpeiros. As terras dos ianomâmis, definidas pelo Governo como reserva indígena, se situam no Norte de Roraima, na fronteira com a Venezuela. É uma região cortada por muitos rios, com importantes reservas de ouro. Este ouro atraiu os garimpeiros. E com eles vieram as doenças – o organismo dos índios não tem a imunidade que o homem branco possui contra doenças como gripe, sarampo ou malária –, a poluição, o desaparecimento dos peixes, a fome, a morte.

A invasão do território dos ianomâmis não começou agora. Com a complacência do Governador de Roraima, Romero Jucá Filho, os primeiros garimpos começaram a ser abertos dentro da reserva. Rapidamente eles foram crescendo e hoje, na área, já existem cinco garimpeiros para cada índio. Curiosamente Romero Jucá Filho conhece muito bem os problemas dos índios brasileiros. Afinal, ele foi presidente da Funai, a Fundação Nacional do Índio.

É bem verdade que sua administração foi marcada por escândalos. Desde corrup-

ção administrativa até atos de violência direta contra os índios. Uma prática comum da administração Jucá na Funai foi a tentativa de corrupção das lideranças indígenas, como foi denunciado pelos próprios índios perante representantes de 26 países na reunião do Conselho Mundial de Igrejas, realizada em novembro de 1988, em Salvador, Bahia.

Em 4 de maio de 1988, Jucá assinou uma portaria proibindo que os índios aprendessem português, sob o risco de não serem mais considerados índios e perdessem assim alguns de seus direitos fundamentais, como o direito à terra, por exemplo. A medida provocou uma onda nacional de protestos.

O povo ianomâmi, na maioria formado por velhos, mulheres e crianças, tenta desesperadamente sobreviver. Subnutridos, doentes, famintos, eles dependem agora, fundamentalmente, do homem branco para continuar existindo. Para a opinião pública nacional e mundial que assiste estarrecida a este genocídio, só resta torcer para que as autoridades consigam retirar os garimpeiros antes que os ianomâmis se transformem apenas em uma recordação.

Será que haverá tempo?